



# REGISTRO DAS FAMÍLIAS GEKKONIDAE E SCINCIDAE EM TOUCEIRAS RUPÍCOLAS DE *ENCHOLIRIUM SPECTABILE*. (BROMELIACEAE) NA REGIÃO AGRESTE DO RIO GRANDE DO NORTE.

Jaqueiuto da Silva Jorge<sup>1</sup>

Roberto Lima Santos<sup>2</sup>; Elineí Araújo - de - Almeida<sup>2</sup>; Eliza Maria Xavier Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Herpetologia, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Taxonomia e Filogenia, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Quando se analisa a literatura é comum encontrar registros de lagartos associados às bromélias, mas o que chama a atenção é que a maioria dos registros citados é com bromélias tanques, dos gêneros *Hohenbergia*, *Achmea*, *Neoregelia*, *Tillandsia* (Freire, 1996, Vrcibradic & Rocha, 2005, Santos *et al.*, 2003). Poucos são os estudos com répteis associados a bromélias rupícolas já que estas bromélias não formam fitotelmo como as demais da família, as bromélias deste gênero geralmente formam touceiras que são na maioria das vezes formadas por um único indivíduo, onde apresenta bastante espinhos, formando um emaranhado típico, onde aí são encontrados a maioria dos bichos que a estas se associam. Dentre os principais estudos destacam - se sobre *Mabuya agmosticha* (Rodrigues, 2000) habitando *Bromelia laciniosa* mas que possivelmente trata - se de *Encholirium spectabile*, considerando o habito rupícola dessa espécie. Outro estudo relevante é o de Stevaux (1993) sobre a estratégia reprodutiva de *Mabuya* sp = (*M. agmosticha*). Sendo os únicos abordando os répteis associados a bromélias rupícolas.

## OBJETIVOS

Registrar e avaliar quais espécies de lagartos habitam as bromélias rupícolas e entender quais relações atuam nessa associação entre lagarto e planta.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para registrar a ocorrência de espécies de lagartos e respectivas relações com bromélias macambiras, este estudo foi realizado no município de Santa Maria (5,854°S, 35, 701° W; datum WGS84, 137 m elev.), mesorregião do agreste potiguar, uma vez que neste município é comum a presença de afloramentos rochosos com grande quantidade de bromeliáceas do gênero *Encholirium*, popularmente conhecidas como macambiras. A investigação foi efetuada de Dezembro de 2009 a Setembro de 2010, por meio de busca ativa ao longo de afloramentos rochosos. Os lagartos foram coletados através de shot gun e fixados em formalina 10% e depositados na coleção de herpetologia do Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia (CHBEZ). Quarenta e duas touceiras de bromélias da espécie *Encholirium spectabile* foram amostradas.

## RESULTADOS

Das 42 touceiras amostradas 21 foram registradas com ocorrência de lagartos a elas associadas sendo estas *Hemidactylus agrius* e *Mabuya agmosticha*. Atualmente, *H. agrius* é conhecida dos estados do Ceará, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte. No caso específico destes registros em Santa Maria é marcante o fato de que *H. agrius* é encontrado com maior frequência associado à espécie de bromélia *En-*

*cholorium spectabile*. que nas rochas; outro fato que chama a atenção é a grande abundância deste lagarto na área, pois se registrou em apenas uma noite mais de quinze indivíduos em meio às bromélias. A presença de *H. agrius* associado às touceiras de *Encholorium spectabile*. no município de Santa Maria pode estar relacionada ao fato de que as touceiras dessas bromélias promovem elementos para subsidiar a ecologia trófica de *H. agrius*, já que se registrou grande riqueza de artrópodes associada às mesmas (Jorge *et al.*, 2009).

*Mabuya agmosticha* é conhecida apenas de quatro estados: Alagoas, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte (Rodrigues 2000; Freire *et al.*, 2009; Jorge & Freire 2010). Em todas as localidades esta espécie foi encontrada habitando as touceiras de bromélias macambiras. Observações em campo mostram que *M. agmosticha* está adaptada a viver em bromélias; algumas características morfológicas como dedos longos, corpo cilíndrico e esguio corroboram esta hipótese. O comportamento de *M. agmosticha* foi observado durante os nove meses deste estudo em campo e um ponto importante que chamou a atenção foi o comportamento de exposição ao sol para a termorregulação desta espécie, pois este segue o ângulo de incidência dos raios solares durante o dia, se expondo de acordo com a incidência da luz solar. Com base nos resultados obtidos as touceiras de da bromélia *Encholorium spectabile*, subsidia elementos ligados a ecologia trófica e reprodutiva de algumas espécies de lagartos que a frequenta, pois devido aos formatos de suas touceiras, circulares com bastante espinhos, e retendo mais umidade que o meio exterior, estas promovem um ambiente propício não só a estes organismos como para vários outros que costumam a estas se associarem, e de alguma maneira tirarem proveito disto.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos sugerem que touceiras rupícolas de *Encholorium sp.* podem representar elemento chave na estruturação da herpetofauna associada aos afloramentos rochosos em áreas de caatinga, aumentarem a heterogeneidade de habitat e servirem como refúgio contra

a predação e propiciarem local de termorregulação.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, E. M. X. . Estudo ecológico e zoogeográfico sobre a fauna de Lagartos (Sauria) das dunas de Natal, Rio Grande do Norte e da restinga de Ponta de Campina, Cabedelo, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 13, n. 4, p. 903 - 921, 1996.
- JORGE, J.S. ; SANTOS, R. L. ;ARAÚJO - DE - ALMEIDA, E; ALMEIDA, M.G 2009. Touceiras de *Encholorium spectabile* (Bromeliaceae) e sua fauna associada: subsídios para trilhas interpretativas em educação ambiental e ecoturismo. *Anais do Congresso Nordestino de Biólogos*. João Pessoa, PB : Editora Universitária/UFPB, p. 215 - 219.
- JORGE, J. S. & FREIRE, E. M. X., 2010. *Mabuya agmosticha* (NCN) Geographic distribution Herpetological Review, 41: 512 - 513.
- RODRIGUES, M.T. 2000. A new species of *Mabuya* (Squamata: Scincidae) from the semiarid Caatingas of northeastern Brazil. *Papeis Avulsos de Zoologia*, São Paulo 41(21): 313 - 328.
- RODRIGUES, M. T.2003 Herpetofauna da Caatinga. In: I. R. Leal; M. Tabarelli & J. M. C. Silva. (Org.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003, v. 4, p. 181 - 236.
- SANTOS, R. L.; ALMEIDA. M. G.; NUNES, J. V. Water - holding bromeliads as a keystone resource for a gecko (*Briba brasiliana* Amaral 1935; Sauria, Gekkonidae) in restinga habitats in northeastern Brazil. *Journal of the Bromeliad Society*. 53(2): 84 - 88, 2003
- STEVAUX, M. N. 1993. Estratégia reprodutiva de *Mabuya sp* (Sauria: Scincidae): Um padrão geral de reprodução para o gênero na região neotropical. *Rev. Nordestina Biol.*, 8(1): 61 - 86.
- VRCIBRADIC, D & ROCHA, C.F.D. 2005. Observation on the natural history of the lizard *Mabuya macrorhyncha* Hoge (Scincidae) in Queimada Grand Island, São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia* 22 (4): 1185 - 1195.